

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE HANSENÍASE

CASO DE HANSENÍASE

Considera-se um caso de hanseníase a pessoa que apresenta um ou mais dos seguintes sinais:
A) lesão (ões) e/ou área (s) da pele com alteração de sensibilidade;

B) acometimento de nervo (s) periférico (s), com ou sem espessamento, associado a alterações sensitivas e/ou motoras e/ou autonômicas; e

C) baciloscopia positiva de esfregaço intradérmico.

CLASSIFICAÇÃO OPERACIONAL

PAUCIBACILAR (PB) - casos com até cinco lesões de pele; e

MULTIBACILAR (MB) - casos com mais de cinco lesões de pele.

*Observação: a depender das características da lesão, mesmo com menos de cinco lesões o caso pode ser classificado com multibacilar. Casos com baciloscopia positiva são sempre considerados multibacilares. Há casos em que a única manifestação é neurite sem alteração de pele.

ESQUEMAS TERAPÊUTICOS

O tratamento da hanseníase é ambulatorial, utilizando-se os esquemas terapêuticos padronizados de acordo com a classificação operacional.

PB - constituído por rifampicina e dapsona, com duração de 6 meses

MB - constituído por rifampicina, dapsona e clofazimina com duração de 12 meses.

No ano de 2016, foram notificados 2.060 casos novos de hanseníase, atingindo um coeficiente de detecção anual de 13,48/100.000 hab., considerado alta endemicidade por parâmetros nacionais. Entre os menores de 15 anos, o estado da Bahia notificou 116 casos novos, representando um coeficiente de incidência de 2,96 por 100.000 hab., considerado "muito alto". Observa-se uma tendência de declínio do número de casos na série histórica apresentada para a população geral. Entretanto, entre os menores de 15 anos, nos últimos três anos, a tendência é de aumento.

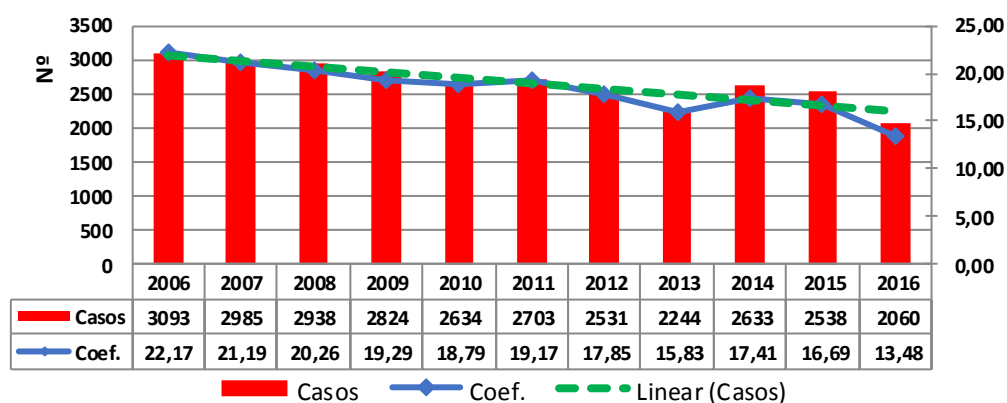


Gráfico 01. Coeficiente de Detecção Geral de Hanseníase, Bahia - 2006 a 2016

Fonte: Sinannet. DIVEP/SESAB. Banco de Dados 03/05/2017.

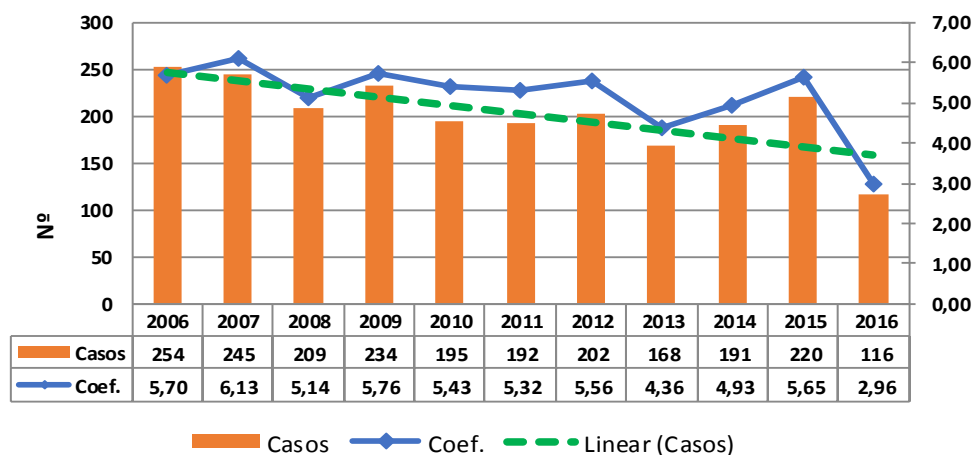


Gráfico 02. Coeficiente de Detecção de Hanseníase em Menores de 15 anos, Bahia - 2006 a 2016.

Fonte: Sinannet. DIVEP/SESAB. Banco de Dados 03/05/2017.

A detecção da hanseníase em menores de 15 anos indica endemicidade da doença e revela a persistência na transmissão do bacilo e carência de conhecimento sobre a doença pela comunidade, evidenciando a necessidade de uma intervenção mais efetiva de vigilância dos serviços de saúde.

Expediente:

Elaboração: Gt Hanseníase

Ana Itaparica

Libiene Costa

Revisão: Coordenação de Agravos

Maria Aparecida Rodrigues

O percentual de cura dos casos novos de hanseníase nas coortes durante os anos de 2006 a 2016 variou entre 77,6% a 81,3%. Na coorte de 2016, entre os Núcleos Regionais de Saúde, observa-se diferenças de alcance do percentual, com melhores índices nos NRS Sul, Norte e Oeste .

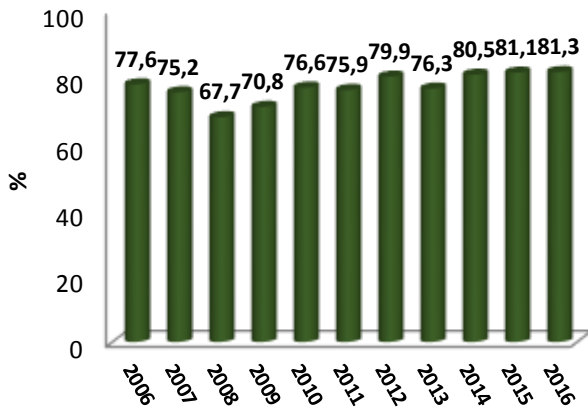


Gráfico 3—Percentual de Cura dos Casos Novos de Hanseníase, Bahia - 2006 a 2016

Fonte: Sinannet. GT - Hanseníase/DIVPEP/SESAB. Base de dados em 03/05/2017.

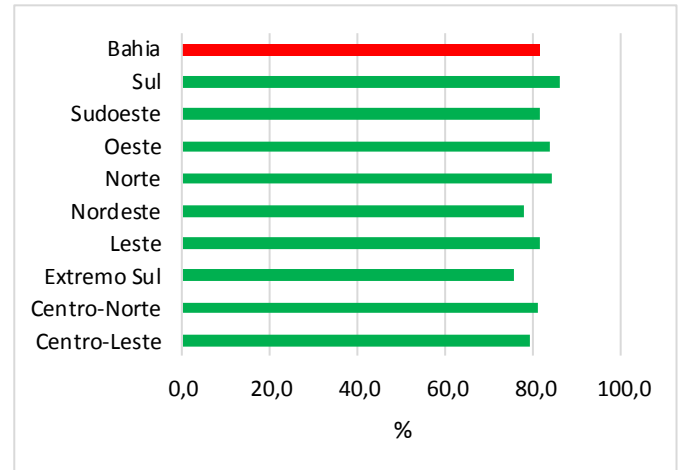


Gráfico 4 —Percentual de Cura dos Casos Novos de Hanseníase por Núcleo Regional de Saúde, Bahia - 2016

Fonte: Sinannet. GT - Hanseníase/DIVPEP/SESAB. Base de dados em 03/05/2017.

Na avaliação por Base Regional de Saúde, observa-se grande variação entre os percentuais de cura dos casos novos de hanseníase na coorte de 2016, algumas com índices abaixo de 60%. Salienta-se que alguns locais há um número maior de casos e isto pode dificultar o alcance das metas, especificamente em áreas de clusters (Região Norte, Extremo Sul e Oeste). As BRS de Gandu, Paulo Afonso, Mundo Novo, Boquira e Amargosa conseguiram 100% de cura.

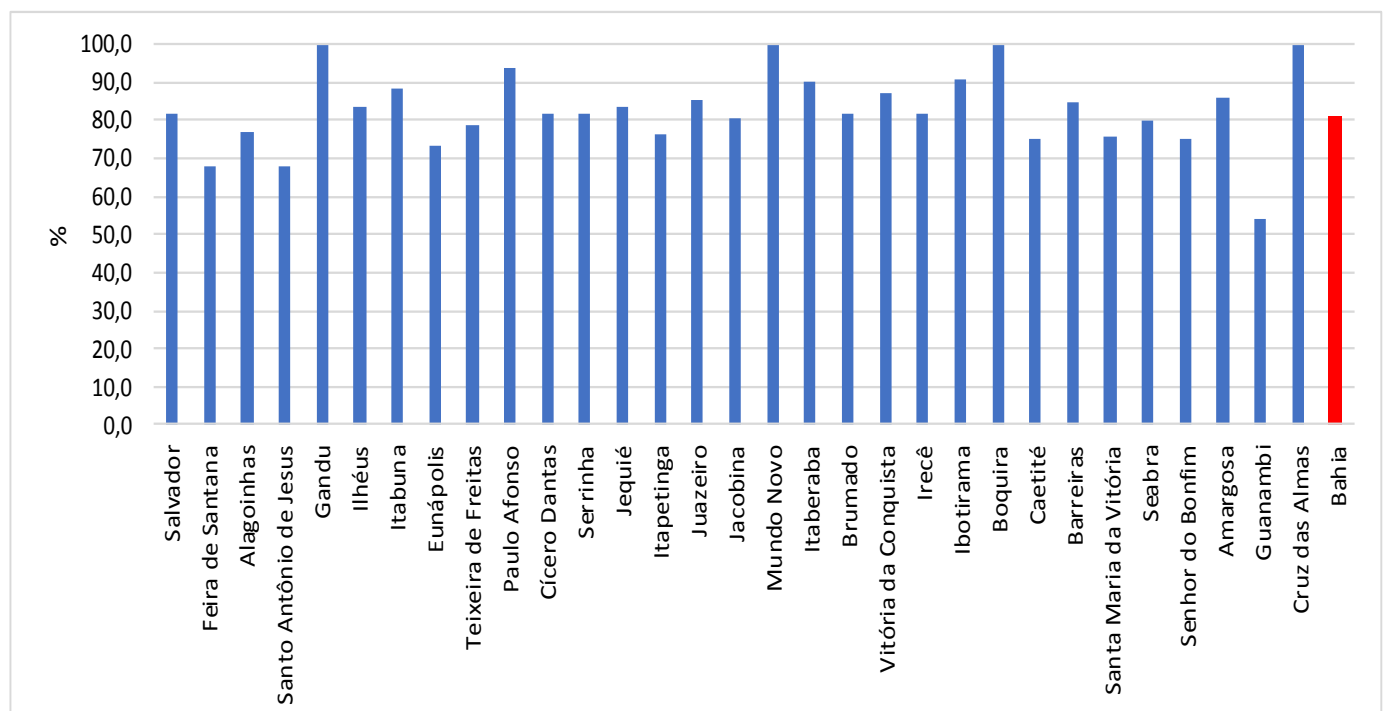


Gráfico 5 - Percentual de Cura dos Casos Novos de Hanseníase por Base Regional de Saúde, Bahia - 2016.

Fonte: Sinannet. GT - Hanseníase/DIVPEP/SESAB. Base de dados em 03/05/2016.

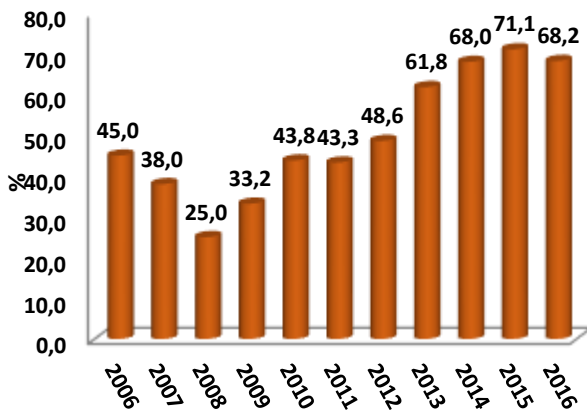


Gráfico 3—Percentual de Exame de Contatos dos

Fonte: Sinannet. GT - Hanseníase/DIVEP/SESAB. Base de dados em 03/05/2017.

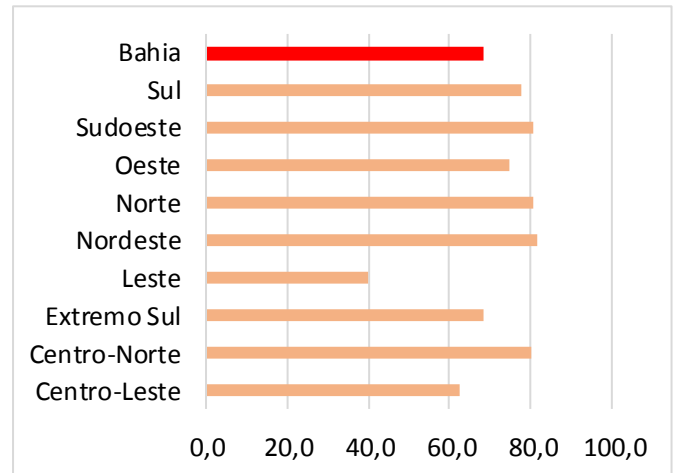


Gráfico 4 —Percentual de Exame de Contatos dos casos Novos de Hanseníase por Núcleo Regional de Saúde-

Fonte: Sinannet. GT - Hanseníase/DIVEP/SESAB. Base de dados em 03/05/2017.

O percentual de exame de contatos dos casos novos de hanseníase nas coortes aumentou ao longo dos anos atingindo o percentual de 71,1% em 2015 e posterior decréscimo. Esta ação é uma das principais do programa de controle para identificação precoce de casos e quebra da cadeia de transmissão. O cálculo do indicador de contatos foi alterado em 2012, com melhoria dos dados na avaliação por coortes. Na coorte de 2016, houve registro de exame em 68,2% dos contatos identificados. Nesta coorte, há grande variação do percentual de contatos examinados entre os Núcleos e Bases Regionais de Saúde . Salienta-se que alguns locais que conseguiram bons percentuais de cura não tiveram o mesmo êxito na avaliação de contatos.

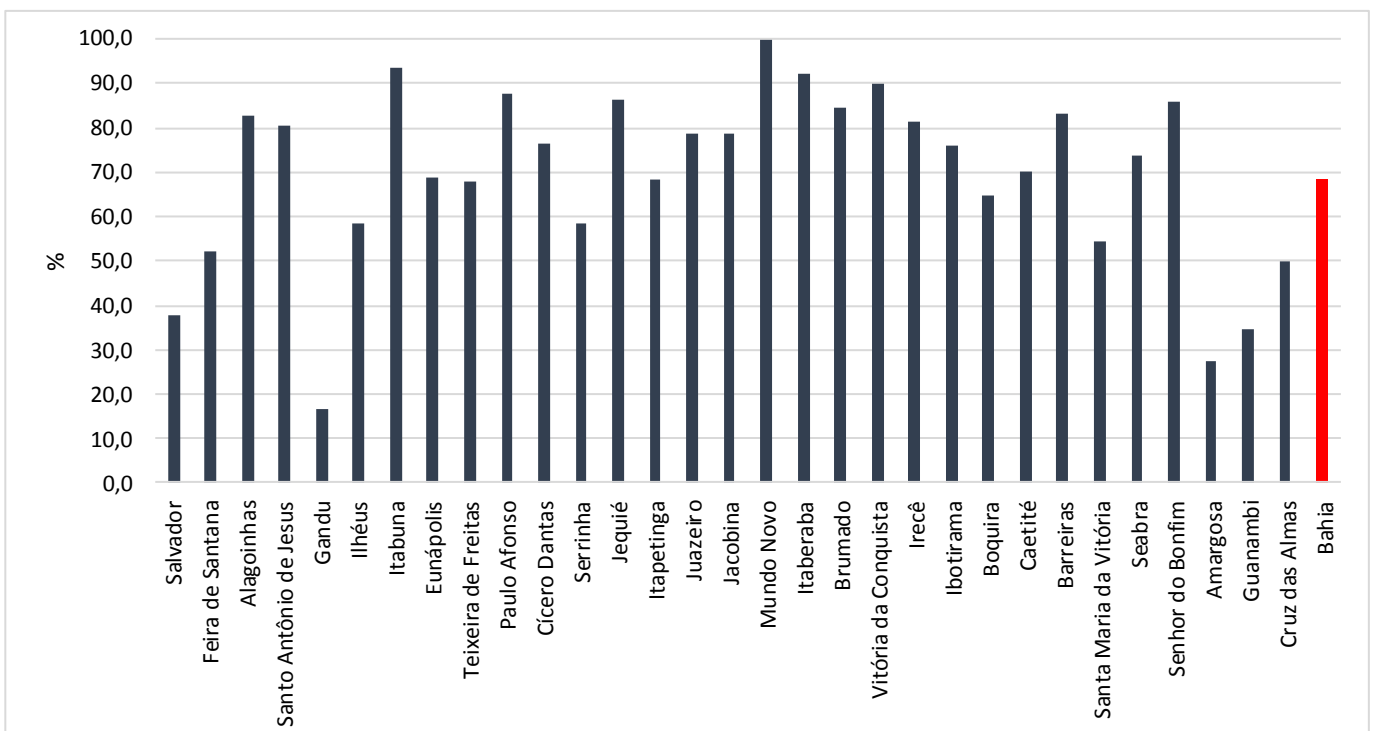


Gráfico 5 - Percentual de Exame de Contatos dos Casos Novos de Hanseníase por Base Regional de Saúde, Bahia - 2016.

ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO PACIENTE COM HANSENÍASE

